



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FELIPPY COELHO DE OLIVEIRA

**OS REFLEXOS DA COVID-19 NA ATIVIDADE ECONÔMICA DAS EMPRESAS
BRASILEIRAS DE CAPITAL ABERTO EVIDENCIADOS NAS DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS.**

JOÃO PESSOA
2021

FELIPPY COELHO DE OLIVEIRA

**OS REFLEXOS DA COVID-19 NA ATIVIDADE ECONÔMICA DAS EMPRESAS
BRASILEIRAS DE CAPITAL ABERTO EVIDENCIADOS NAS DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS.**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Gilberto Magalhães da Silva Filho

JOÃO PESSOA
2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

O48r Oliveira, Felippy Coelho de.

Os reflexos da Covid-19 na atividade econômica das empresas brasileiras de capital aberto evidenciados nas demonstrações contábeis. / Felippy Coelho de Oliveira.
- João Pessoa, 2021.
31 f. : il.

Orientação: Gilberto Magalhães da Silva Filho.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Contabilidade. 2. Covid-19. 3. Crise Financeira.

I.

Silva Filho, Gilberto Magalhães da. II. Título.

UFPB/CCSA

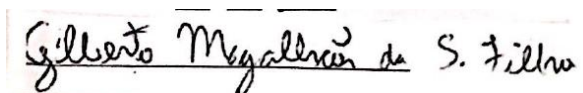
CDU 657

FELIPPY COELHO DE OLIVEIRA

**OS REFLEXOS DA COVID-19 NA ATIVIDADE ECONÔMICA DAS EMPRESAS
BRASILEIRAS DE CAPITAL ABERTO EVIDENCIADOS NAS DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS.**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA

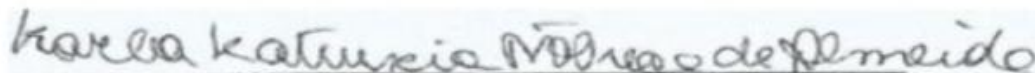


Presidente: Prof. Dr. Gilberto Magalhães da S. Filho

Instituição: UFPB



Membro: Prof. Dr. Edson Franco de Moraes



Membro: Prof. Dra. Karla Katiuscia N. de Almeida

João Pessoa, 3 de Dezembro de 2021.

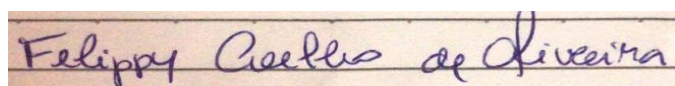
DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA

Eu, **Felippy Coelho de Oliveira**, matrícula n.º 20160132866, autor(a) do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Os reflexos da covid-19 na atividade econômica das empresas brasileiras de capital aberto evidenciados nas demonstrações contábeis”, orientado pelo professor Dr. Gilberto Magalhães da Silva Filho, como parte das avaliações do Curso de Ciências Contábeis no período letivo 2020.2 e requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel, declaro que o trabalho em referência é de minha total autoria, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte, além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho, obedecendo aos padrões nacionais para referências diretas e indiretas, ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho. Afirmo que em hipótese alguma representa plágio de material disponível em qualquer meio, e declaro, estar ciente das penalidades previstas nos artigos 184 e 298 do Decreto-Lei n.º 2.848/1940 – Código Penal Brasileiro, como também declaro não infringir nenhum dispositivo da Lei n.º 9.610/98 – Lei dos Direitos Autorais.

Assim, se houver qualquer trecho do texto em questão que configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais, assumo total responsabilidade, ficando a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, ou pela veracidade e originalidade desta obra, cabendo ao corpo docente responsável pela sua avaliação não aceitá-lo como Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no Curso de Ciências Contábeis, e, por conseguinte, considerar-me reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente.

João Pessoa, 25 de novembro de 2021.

A photograph of a handwritten signature in blue ink on a piece of lined paper. The signature reads "Felippy Coelho de Oliveira".

Assinatura do discente

Dedico este trabalho aos meus pais, Luzia e João, por serem meus maiores exemplos e por todo apoio que me deram até aqui e a Deus, por sempre me dar forças nos momentos difíceis.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sua bondade e infinita misericórdia e por me guiar pelas adversidades enfrentadas no decorrer do caminho.

A mim, por não desistir dos desafios e situações desesperadoras que me aconteceram no decorrer da graduação.

A minha mãe, por suas orações e todo o esforço que fez para que eu sempre seguisse o caminho da honestidade e retidão. As palavras não suficientes para descrever o amor que sinto pela senhora.

A todos os professores do curso de Ciências Contábeis, por todo ensinamento compartilhado, em especial as professoras Adriana Fernandes Vasconcelos e Marília Marques Rego Vilhena, duas grandes referências para mim. E ao professor Gilberto Magalhães da Silva Filho, por aceitar ser meu orientador.

Aos amigos que trilharam esse caminho comigo, desejo todo sucesso do mundo a vocês.

“... Keep your head up! If you’re working towards a dream don’t ever give up and don’t ever stop”.

Mariah Carey

RESUMO

Esta pesquisa teve como principal objetivo analisar os reflexos da Covid-19 na atividade econômica das empresas brasileiras de capital aberto e as medidas adotadas para mitigar seus efeitos econômico-financeiros. Diante disso, o trabalho apresenta uma pesquisa documental descritiva, os dados foram levantados mediante a observação das demonstrações contábeis, visando identificar os reflexos da covid-19 na atividade econômica das empresas listadas na B3 evidenciados. Por meio da análise, conclui-se que apesar das dificuldades econômicas e financeiras causadas nas empresas de vários setores da economia pela pandemia da COVID-19 não teve impacto negativo significativo na atividade econômica das empresas analisadas.

Palavras-chave: Contabilidade. Covid-19. Crise Financeira.

ABSTRACT

The main objective of this research was to analyze the effects of Covid-19 on the economic activity of companies listed on B3 and how they adopted to mitigate its economic-financial effects. Therefore, the work presents a descriptive documentary research, the data were collected through the observation of the accounting, identified the reflexes of covid-19 in the economic activity of the companies listed in B3 evidenced. Through the analysis, it is concluded that despite the economic and financial difficulties caused in companies from various sectors of the economy by the COVID-19 pandemic, it did not have a significant negative impact on the economic activity of the companies analyzed.

Keywords: Accounting. Covid-19. Financial crisis.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Cronologia das grandes crises.....	18
Gráfico 1 – Impacto nas Receitas.....	23
Gráfico 2 – Reavaliação de <i>Impairment</i>	24
Gráfico 3 – Impacto em empréstimos e financiamentos.....	24
Gráfico 4 – Impacto em estoque.....	25
Gráfico 5 – Medidas adotadas para mitigar os reflexos da COVID-19.....	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AICPA	<i>American Institute of Certified Public Accountants</i>
B3	Brasil, Bolsa, Balcão
CPC	Comitê de Pronunciamento Contábil
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
FMI	Fundo Monetário Internacional
IBRE	Instituto Brasileiro de Economia
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
WHO	<i>World Health Organization</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	14
1.2	OBJETIVOS	14
1.2.1	<i>Objetivo Geral</i>	14
1.2.2	<i>Objetivos específicos</i>	14
1.3	JUSTIFICATIVA	15
2	REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1	CARACTERÍSTICAS E EVIDENCIAÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL	16
2.2	CRISES FINANCEIRAS MUNDIAIS	17
2.3	CRISE DA COVID-19	19
2.4	IMPACTOS ECONÔMICO-FINANCEIROS DO COVID-19 NA ECONOMIA	20
2.5	ESTUDOS CORRELATOS	20
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
3.1	AMOSTRA	22
4	ANÁLISE DE RESULTADOS	22
4.1	RECEITA BRUTA	23
4.2	TESTE DE IMPAIRMENT	23
4.3	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	24
4.4	ESTOQUES	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é um sistema de informação e avaliação que fornece aos seus usuários análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade da entidade. Objetiva, primordialmente, munir seus usuários com uma avaliação da posição econômica e financeira da entidade, num sentido estático, e permitir inferências futuras a partir de suas demonstrações (CVM,1986).

Para que as demonstrações contábeis atendam às necessidades dos usuários eficazmente é preciso maximizar as informações relevantes, de forma que retratem a realidade econômica e auxiliem os usuários em suas inferências (DALMÁCIO; DE PAULO, 2004), caso contrário os usuários não as utilizarão e elas perderão a sua razão de ser (LOPES; MARTINS,2005).

Os principais usuários das Demonstrações Financeiras são investidores, credores por empréstimos e outros credores existentes e potenciais (CPC 00), que por não terem acesso aos relatórios internos da empresa precisam de um maior número de informações para que melhor interpretem e analisem os dados publicados (DALMÁCIO; DE PAULO, 2004).

Assim, evidenciação caracteriza-se como a abertura das informações da empresa e sua divulgação transparente aos usuários; e para a contabilidade, num sentido mais restrito, evidenciação é a divulgação das informações financeiras da empresa publicadas anualmente (GOULART,2003). Além de úteis, essas informações devem ser relevantes, de forma que influenciem nas decisões econômicas dos usuários permitindo a avaliação do impacto de eventos passados, presente ou futuros (LUNELLI, 2011).

Nesse contexto de relevância, surgiu em dezembro 2019 na China, o novo coronavírus (SARS-COV-2) causador da COVID-19, doença respiratória aguda de elevada transmissão, principalmente por toque do aperto de mãos contaminadas, gotículas de saliva, espirro e tosse (BRASIL,2020).

Desde que surgiu, a COVID-19 tem causado muitas mortes. De acordo com a World Health Organization (WHO), são mais de 160 milhões de casos confirmados e mais de 3 milhões de mortes até 13 maio de 2021, sendo 12,8% destas no Brasil (WHO, 2021).

Uma vez que a World Health Organization (WHO) declarou a COVID-19 como uma pandemia em 11 de março de 2020, os países passaram a adotar medidas que diminuíssem a contaminação, sendo o distanciamento social uma das principais delas

(WHO, 2020). Essas medidas geraram muita incerteza no mundo, o que não foi diferente no Brasil, país que, ao longo da evolução da pandemia, foi considerado um dos mais afetados (G1,2020).

As empresas tiveram que se adaptar ao atual cenário e alguns setores tiveram suas atividades econômicas consideravelmente impactadas, dentre outros, os setores de atividades artísticas, tráfego aéreo, transporte ferroviário e metroviário de passageiros, transporte público urbano, comércio de veículos, peças e motocicletas e o setor de tecidos, vestuários e calçados (BRASIL, 2020).

O Indicador Antecedente Composto de Economia Brasileira (Iace), calculado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas, apontou em março de 2020 redução de 6,2% em relação a fevereiro e apresentou variação acumulada negativa de 14,2% de outubro de 2019 a abril de 2020 (AGÊNCIA BRASIL, 2020). O mesmo indicador apresentou em março de 2021, queda de 2,2% e variação acumulada negativa dos últimos seis meses de 2% (AGÊNCIA BRASIL,2021).

Portanto, dado o ambiente de incerteza elevada, é imprescindível que as demonstrações financeiras apresentem um nível de transparência razoável e sejam precisas quanto às incertezas, julgamentos e estimativas adotados pela entidade para mensurar o impacto decorrente da pandemia. Para tanto, as entidades e seus auditores devem, à luz das normas contábeis e de auditoria aplicáveis, considerar cuidadosamente os impactos econômico-financeiros decorrentes da pandemia e reportarem seus principais riscos (CMV,2020).

1.1 Problema De Pesquisa

Diante do exposto, o problema de pesquisa assim se definiu: **Quais os reflexos da covid-19 na atividade econômica das empresas brasileiras de capital aberto evidenciados nas demonstrações contábeis?**

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral da pesquisa é analisar os reflexos da COVID-19 na atividade econômica das empresas brasileiras de capital aberto evidenciados nas demonstrações contábeis.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) analisar se as empresas brasileiras de capital aberto divulgaram fato relevante decorrente da COVID-19 em suas atividades econômicas.
- b) analisar quais as medidas adotadas pelas empresas brasileiras de capital para mitigar os reflexos do COVID-19 em suas atividades econômicas.

1.3 Justificativa

O Brasil está entre os países mais expostos a pandemia da COVID-19 e isso causou efeitos em cadeia na sua economia (MORENO; HANUSCH, 2020). O PIB brasileiro em 2020 recuou 4,1% em relação a 2019 influenciado pela retração de vários setores. A Indústria apresentou queda de 3,5% impulsionada pelo desempenho negativo de 7,0% da Construção. A Indústria de Transformação apresentou queda de 4,3% devido, principalmente, a queda em volume do Valor Adicionado da fabricação de veículos automotores; outros equipamentos de transporte, confecção de vestuário e metalurgia. O Comércio variou negativamente em 3,1%. Já no setor externo, as Exportações de Bens e Serviços caíram 1,8%, enquanto as Importações de Bens e Serviços caíram 10,0% (IBGE, 2021).

Esse cenário de retração, devido à redução de demanda interna e externa e da interrupção econômica para a contenção do vírus, impacta no caixa e na liquidez das empresas pois as receitas cessam ou reduzem significativamente. Isso fará com que quase a totalidade dos setores da economia enfrente dificuldades (TEIXEIRA et al, 2020). Para o Instituto Brasileiro de Economia – IBRE (2020) é possível projetar um cenário impactado negativamente em que o Brasil enfrentará uma profunda recessão.

Destarte, as medidas adotadas para conter a proliferação da COVID-19 produziram rupturas operacionais e financeiras para muitas empresas, exigindo uma preparação para enfrentar um período adverso de condições de negócios (DELOITTE, 2020). Assim, nesse ambiente de crise e indecisão, as demonstrações financeiras desempenham um papel importante nas decisões tomadas pelos usuários, uma vez que estes através das informações publicadas decidem sobre as aplicações futuras de seus investimentos (MAIA, 2020).

Diante do exposto, o presente estudo justifica-se pela necessidade de analisar os riscos e incertezas resultados da pandemia da COVID-19, seus impactos na atividade econômica das entidades e a importância de mensurá-los e reportá-los dada sua relevância na fundamentação da tomada de decisão dos usuários das informações contábeis.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Características e Evidenciação da informação contábil

De acordo com o CPC 00, a informação contábil possui duas características fundamentais: relevância e representação fidedigna. Assim, para que seja útil, a informação contábil precisa fazer diferença nas decisões tomadas pelos usuários e ser completa, neutra e isenta de erros. A utilidade da informação é aumentada quando ela comparável, verificável, tempestiva e compreensível e para assegurar sua eficácia, a divulgação dessas informações deve considerar os objetivos da contabilidade (PEREIRA et al, 2005).

Edwards e Bell (1964, p. 271 apud GOULART, 2003, p. 54) definiram o ‘fornecimento de informação útil’ como o principal objetivo da contabilidade:

O principal objetivo a ser atingido pela reunião de dados contábeis [...] é prover informação útil para a avaliação das decisões empresariais passadas e dos métodos utilizados nestas decisões. A avaliação, no caso, possui duas faces: (1) avaliação pela gestão, com o objetivo de tomar as melhores decisões possíveis de ação em um futuro incerto; (2) avaliação da gestão ou, mais amplamente, do desempenho da empresa, por acionistas, credores (incluindo bancos), agências governamentais de regulação, e outros usuários externos interessados, de maneira que possam também realizar melhores julgamentos com respeito às atividades da empresa.

Sendo assim, para a consecução desse objetivo é necessário que as empresas utilizem padrões satisfatórios de evidenciação, visando assegurar o julgamento adequado e decisões fundamentadas pelos usuários. Além disso, as informações contábeis precisam ser disponibilizadas em tempo hábil para que as decisões sejam tomadas no momento do ocorrido (PEREIRA et al, 2005)

Nesse contexto Aquino e Santana (1992, p.1 apud DÁLMACIO; DE PAULO, 2002, p.4, grifo nosso) destacam que:

Evidenciar é tornar evidente, mostrar com clareza... Talvez pudéssemos unir essas conceituações e dizer que EVIDENCIAÇÃO significa divulgação com clareza, divulgação em que se compreende de imediato o que está sendo comunicado.

Segundo a AICPA – *American Institute of Certified Public Accountants* (1961 apud IUDÍCIBUS, 2021, p.93), “os demonstrativos contábeis devem evidenciar o que for necessário a fim de não torná-los enganosos”.

De acordo com o CPC 26, as demonstrações contábeis são compostas pelo balanço patrimonial, a demonstração do resultado, a demonstração do resultado abrangente, a demonstração das mutações do patrimônio líquido, a demonstração do

fluxo de caixa e as notas explicativas.

Esses demonstrativos devem apresentar informação qualitativa e quantitativa de maneira ordenada, visando propiciar uma base adequada de informação para o usuário (IUDÍCIBUS, 2021).

2.2 Crises financeiras mundiais

As crises financeiras são recorrentes ao longo da história do capitalismo e se caracterizaram nas últimas décadas por crises bancárias, cambiais e de balanços de pagamentos (“conta capital e financeira”), assim como uma combinação entre elas.

De acordo com o ambiente institucional específico do sistema financeiro e sua relação com as variáveis macroeconômicas, as crises financeiras podem gerar efeitos consideráveis na economia, ocasionando recessão e depressão da atividade econômica (SILVA, 2010).

Para Damas (2017, p.13) “as crises - quando ocorrem – são resultado de excessos. Excesso de endividamento do governo, das empresas ou das famílias, conjuntamente ou não. A raiz desses excessos é a abundância de liquidez”.

Esse fato gera uma reação relacionada a fragilidade do cenário, ou seja, as incertezas somadas a esses excessos e especulações alteram o comportamento do mercado (SILVA, 2020).

Damas (2017, p.13) ressalta que essa mudança de comportamento causa na economia “uma alteração na percepção de risco dos agentes econômicos, levando-os a assumir níveis de risco que não assumiriam em um cenário de menor oferta monetária”.

Como mencionado, as crises são recorrentes ao longo da história. A revista Exame publicou, em 2010, uma matéria sobre a “Cronologia das crises mais graves desde 1929”, que está ilustrada na figura 1, com uma síntese de sua causa.

Figura 1 – Cronologia das grandes crises

1929: "O Crack de 29"	• Crise queda dos preços no mercado agrícola devido a venda de 16 milhões de ações..
1971: "O fim do sistema padrão-ouro"	• Gastos excessivos dos Estados Unidos no exterior e a Guerra do Vietnã fizeram com que as reservas de ouro do país se reduzissem.
1973: "O embargo do petróleo no conflito árabe-israelense"	• Alta significativa do petróleo durante a Guerra do Yom Kippur.
1979: "A Revolução Irania"	• Segunda crise do petróleo, um novo colapso internacional.
1980: "Iraque invade Irã"	• Novos recordes do preço petróleo.
1987: "A Segunda-feira Negra"	• Venda em massa de ações na Bolsa de Nova York.
1994: "A crise do peso mexicano"	• Desvalorização da moeda nacional em relação ao dólar.
1997: "A crise dos Gigantes Asiáticos"	• Desvalorização da moeda tailandesa e a queda das moedas da Malásia, Indonésia, Filipinas, Taiwan, Hong Kong e Coreia do Sul.
1998: "A crise do rublo"	• Colapso do sistema bancário da Rússia..
2000: "A crise das pontocom"	• Excessos na nova economia decorrentes do mundo da internet e das telecomunicações.
2001: "As Torres Gêmeas"	• Os atentados de 11 de setembro.
2002: "A crise da argentina"	• Paridade fixa do peso ante o dólar e imposição restrições à retirada de depósitos bancários, medida conhecida como Corralito.
2008: "A Grande Recessão"	• Explosão de uma enorme bolha imobiliária.
2010: "A crise da dívida na Europa"	• Elevado défict da Grécia.

Fonte: Adaptada de Exame (2010)

2.3 Crise da COVID-19

Conforme mencionado na introdução, o Sars-Cov-2 é um vírus que causa infecções respiratórias que vão desde resfriado a síndromes respiratórias agudas severas (AGÊNCIA BRASIL, 2020). Essa doença, até 07 de agosto de 2021, causou 4.265.903 mortes no mundo, nesse cenário o Brasil ocupa o terceiro lugar com 559.607 mortes (WHO, 2021).

Segundo matéria publicada no G1 em 15 de outubro de 2020, pesquisa realizada através do aplicativo *Covid Symptom Study* com mais de quatro milhões de pessoas, revelou que os sintomas mais comuns são fadiga crônica (98%) e dor de cabeça (91%) (G1, 2020).

Os elevados números de infectados e mortes fizeram com que várias medidas sanitárias fossem implementadas, essas medidas resultaram em isolamento social, quarentena ou lockdown numa escala nunca vista antes, nem mesmo em tempo de guerra (SERRA; LEONEL, 2020).

O cancelamento de eventos, o fechamento do comércio e limitação dos transportes ocasionou a não prestação de serviços que resultou na perda de fluxo de rendas que nunca mais serão recuperados (SOUZA et al, 2020).

Esses fatores foram essenciais para o estabelecimento de uma nova crise mundial que trouxe várias incertezas sobre como as empresas iriam lidar com a grande paralisação dos negócios (SILVA, 2020).

Assim, diante da possibilidade de implicações significativas nas Demonstrações Financeiras e visando evitar distorções relevantes é preciso assegurar o atendimento das normas contábeis aplicáveis, tais como: continuidade operacional; *impairment* de ativos financeiros e não financeiros; ativos não circulantes (imobilizado e intangível); mensuração a valor justo; impacto nos benefícios aos empregados e obrigações do empregador; estoques; tributos sobre lucro e eventos subsequentes (KPMG, 2020).

Nesse contexto, a CVM emitiu o ofício nº 02/2020 em 10 de março de 2020, onde ressalta que as companhias devem dar atenção aos eventos econômicos relacionados a continuidade dos negócios e às estimativas contábeis utilizadas nas áreas supracitadas das Demonstrações Financeiras de maneira que as informações publicadas reflitam a realidade econômica da entidade e possuam potencial preditivo.

2.4 Impactos econômico-financeiros do COVID-19 na economia

A pandemia da COVID-19 impactou a economia mundial e o isolamento social adotado para conter a proliferação do vírus afetou todos os setores, direta ou indiretamente (FILHO et al., 2020).

Devido à incerteza causada pela magnitude e rapidez do colapso da atividade econômica, a crise causada pela COVID-19 é a pior desde a Grande Depressão de 1930, afirmou Gita Gopinath, economista-chefe do Fundo Monetário Internacional (FMI) (VALOR ECONÔMICO, 2020).

As medidas de distanciamento social e restrição de circulação de pessoas impactou negativamente a economia com o recuo na atividade econômica de setores como comércio, restaurantes, academias e turismo (TRISOTTO, 2020) e além disso, a dívida pública aumentou.

Segundo o ministério da economia, as medidas adotadas pelo governo federal para evitar o colapso total da economia em 2020 custaram 615 bilhões de reais, sendo 587,5 em novas despesas e 27,5 bilhões em redução de receita (BRASIL, 2020). Esse valor representa o maior déficit primário da história da economia brasileira (BRASIL 61, 2020).

O PIB brasileiro em 2020 recuou 4,1% comparado com 2019 (IBGE, 2021) mas as consequências para a economia brasileira não vão se restringir a 2020. De acordo com o Instituto Fiscal Independente, a queda do PIB somada aos gastos com o combate à pandemia pode refletir na economia brasileira pelos próximos dez anos. (IRAJÁ, 2020).

Assim, diante do ambiente de crise e incertezas, as práticas contábeis devem seguir as regras contábeis de aplicação normativa fornecendo, principalmente, informações qualitativas para permitir um entendimento adequado e com profundidade dos impactos sobre os negócios. Outrossim, essas informações devem mencionar a premissa da continuidade operacional e as características qualitativas da informação contábil com indicações futuras, sempre que possível (NASCIMENTO et al., 2020).

2.5 Estudos correlatos

Nascimento et al. (2020) analisaram os efeitos da crise econômica deflagrada pela pandemia da COVID-19 nas demonstrações financeiras trimestrais de empresas de vários setores. A análise indica ser possível constatar os impactos na performance

financeira dessas empresas, mesmo que as demonstrações refletissem apenas os primeiros quinze dias de adoção do distanciamento social, pois 97% das empresas analisadas apresentaram notas explicativas específicas em relação aos efeitos e medidas adotadas para enfrentamento da crise. Apesar da evidenciação, foi constatado que as divulgações ainda carecem de melhorias importantes para oferecer maior amplitude de informações aos usuários da informação contábil.

O objetivo da pesquisa de Avelar et al. (2020) foi analisar os efeitos da COVID-19 sobre o desempenho econômico-financeiro das companhias abertas brasileiras e as medidas empregadas para minimizá-los. Das 354 empresas analisadas apenas 60, delas reportaram fatos relevantes sobre os efeitos da Covid-19 e medidas para mitigá-los, sendo a maioria delas pertencentes aos setores de Consumo Cíclico e Bens Industriais. Constatou-se que o maior porte das empresas estava associado a um maior nível de divulgação de tais fatos. Porém, não se verificou uma maior divulgação entre àquelas com maiores níveis de risco (alavancagem operacional e endividamento) nem com maior nível de governança corporativa. Destaca-se que houve um foco muito maior das empresas em divulgar medidas de mitigação dos efeitos da pandemia, do que os efeitos em si.

A pesquisa de Silva (2020), objetivou analisar o impacto da COVID-19 na avaliação da continuidade operacional das companhias listadas na B3, exceto os setores financeiros e utilidade pública, pois são submetidas à regulação prudencial exercida pelas respectivas agências reguladoras. Os períodos contemplados foram 2018, 2019, primeiro e segundo trimestres de 2020, haja vista que o pressuposto de continuidade operacional é avaliado e revisado a partir de fatores internos e externos em um futuro previsível de aproximadamente 12 meses (CFC,2010). Os resultados alcançados demonstraram que a pandemia da COVID-19 não impactou significativamente na continuidade operacional das empresas, embora ela tenha contribuído para agravar alguns casos analisados que já apresentavam indícios relacionados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa foi elaborada com base na leitura das notas explicativas publicadas pelas empresas brasileiras de capital aberto, conforme detalhado no tópico 3.1 – Amostra. O primeiro passo para a coleta das informações ocorreu por meio da observação, visando identificar os reflexos da covid-19 na atividade econômica das

empresas brasileiras de capital aberto evidenciados nas demonstrações contábeis. Diante do exposto, o procedimento utilizado foi o documental.

Destarte, a pesquisa é classificada como descritiva e não tem como objetivo explicar os fenômenos que descreve, conforme definição de Moresi (2003, p.9):

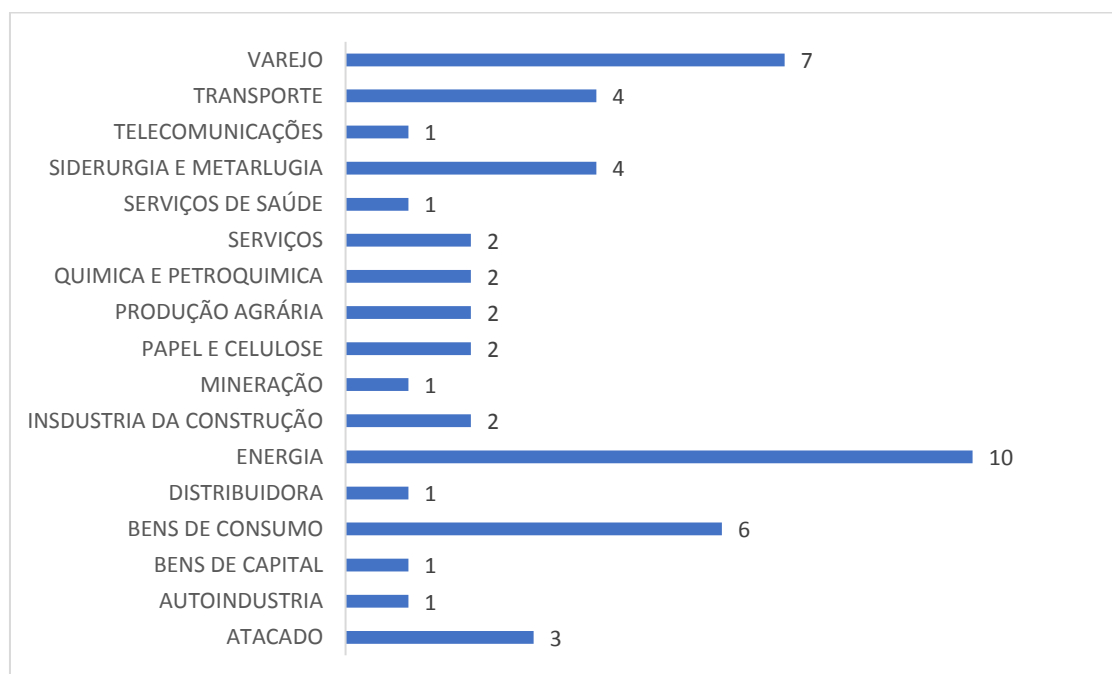
[..] expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação. Pesquisa de opinião insere-se nessa classificação.

O período de análise corresponde ao ano de 2020 e os dados foram coletados através das palavras-chave 'COVID', "COVID-19" e "pandemia" nas demonstrações financeiras consolidadas.

3.1 Amostra

As empresas analisadas foram selecionadas a partir da lista "Melhores e Maiores 2019 – As 500 maiores empresas do Brasil" – Revista Exame 2019. Desse universo, foram estudadas as Notas Explicativas das 50 maiores empresas brasileiras de capital aberto conforme gráfico abaixo.

Gráfico 1 – Amostra das empresas analisadas por setor



Fonte: Elaborado pelo autor

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

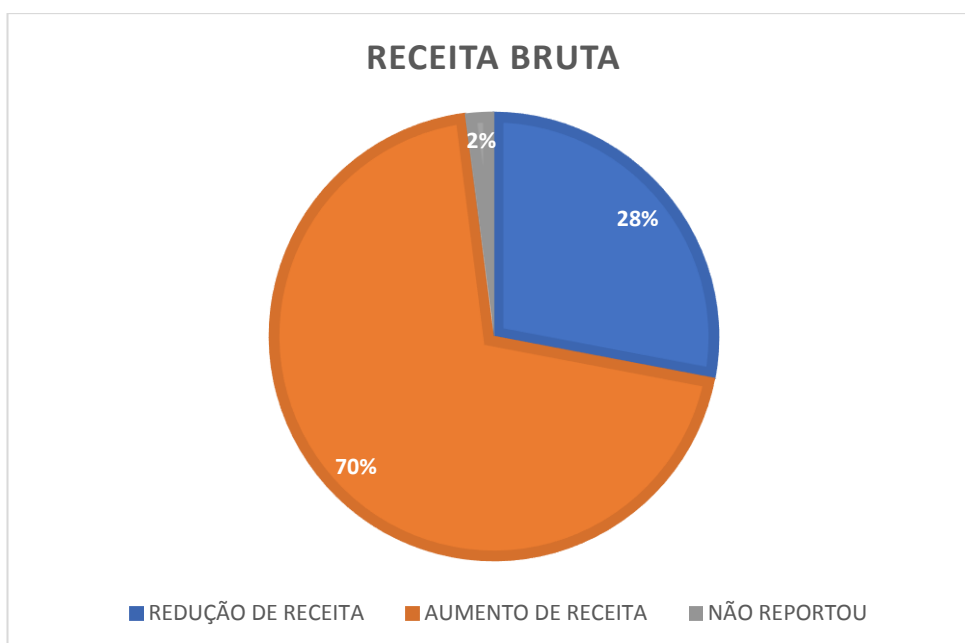
A partir da análise das demonstrações financeiras percebeu-se que apenas uma das empresas analisadas não mencionou impactos decorrentes da COVID-19,

apresentando apenas as medidas de mitigação adotadas.

4.1 Receita bruta

A elevação do surto da COVID-19 a *status* de pandemia em 11 de março de 2020 causou a queda das receitas no primeiro trimestre de 2020 de 80% das empresas analisadas, quando comparadas às auferidas no mesmo período do ano anterior. Essa queda, no entanto, foi compensada nos trimestres seguintes para 70% dessas empresas devido às medidas de mitigação adotadas e à redução gradual do isolamento social.

Gráfico 1 – Impactos nas Receitas

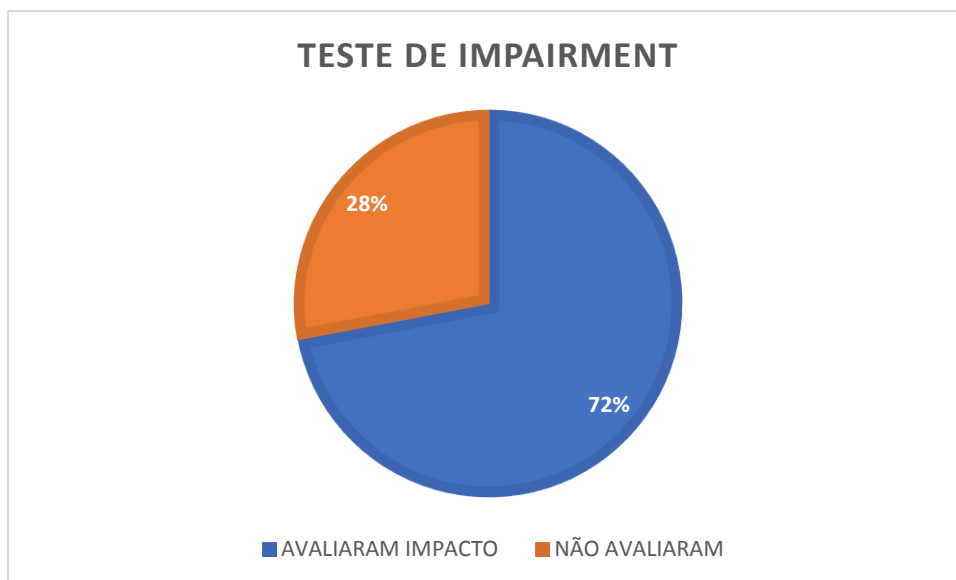


Fonte: Dados da pesquisa

4.2 Teste de Impairment

De acordo com Nascimento et al. (2020), os testes de recuperabilidade estão diretamente ligados à atualização dos planos de negócios pelas companhias em ambientes de incertezas e crise, como o atual.

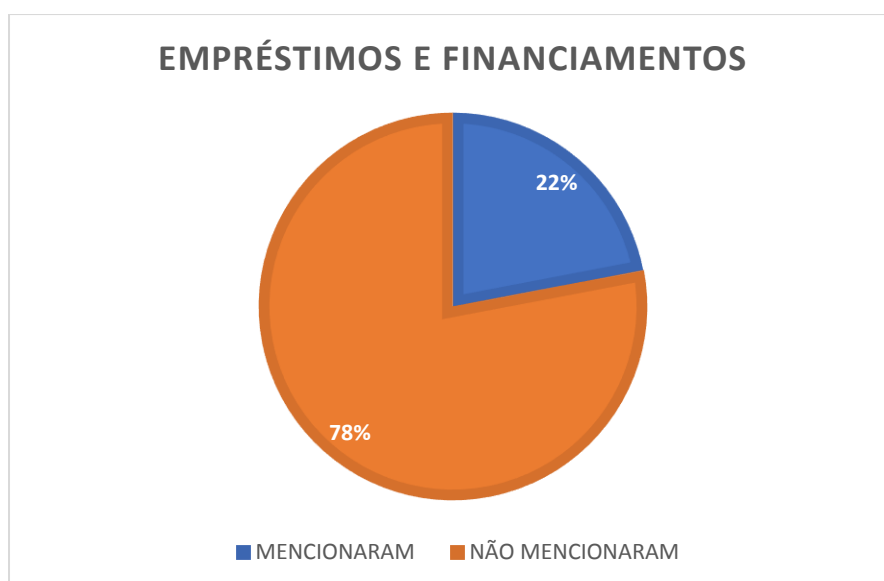
Das empresas analisadas 72% realizaram novos teste de *impairment* diante das incertezas decorrentes da COVID-19. Para 70% delas não houve necessidade de ajuste no montante de perda, no entanto, 2% realizaram ajustes que resultaram num aumento de 156,4 milhões do montante de perda já reconhecido.

Gráfico 2 – Reavaliação de *Impairment*

Fonte: Dados da pesquisa

4.3 Empréstimos e Financiamentos

Das empresas analisadas 22% reportaram impactos nos seus empréstimos e financiamentos assim como novas captações visando fortalecer a sua liquidez diante do cenário de crise. Essas captações totalizaram R\$ 6,254 bilhões.

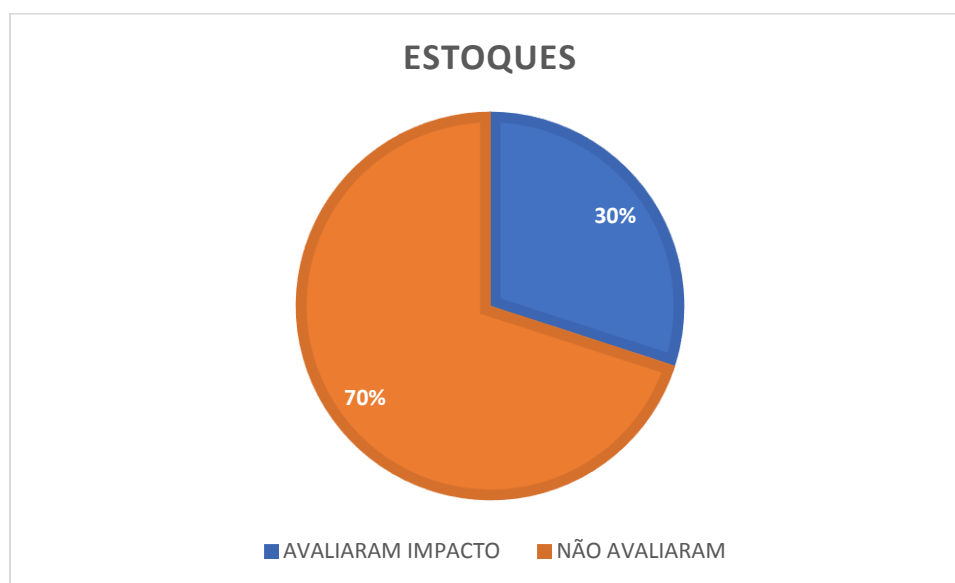
Gráfico 3 – Impactos em Empréstimos e Financiamentos

Fonte: Dados da pesquisa

4.4 Estoques

Das empresas analisadas apenas 22% reportaram avaliação de risco dos seus estoques. As empresas que tiveram suas atividades classificadas como essenciais mencionaram que fortaleceram seus estoques para garantir o abastecimento de produtos para a população. Da amostra analisada, 2% mencionaram obsolescência dos seus estoques, porém não explicitaram como a trataram.

Gráfico 4 – Impactos em Estoques



Fonte: Dados da pesquisa

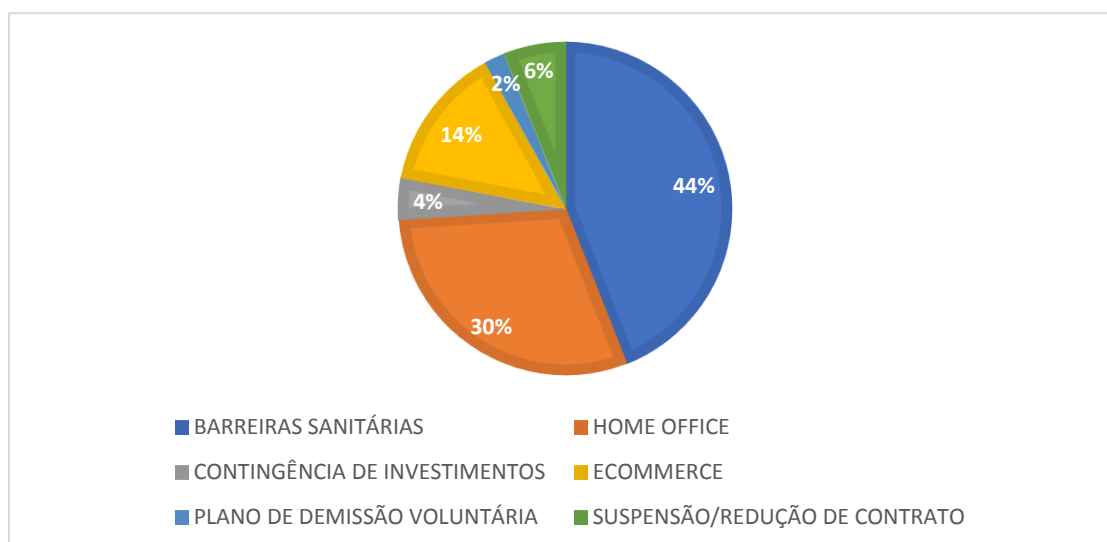
4.5 Operações de Hedge

Segundo Nascimento et al. (2020), a queda na produtividade pode causar o excesso de objeto de *hedge* contratado, o que indica a necessidade de desreconhecimento imediato da quantidade excedente.

Das empresas analisadas, 4% reportaram desreconhecimento de operações de *hedge* que totalizam 15 milhões de reais.



Gráfico 5 – Medidas adotadas para mitigar os reflexos da COVID-19



Fonte: Dados da pesquisa

Conforme demonstrado no Gráfico 3, o home office foi a principal medida adotada para mitigar os reflexos da pandemia diante das medidas de isolamento social. As barreiras sanitárias, como equipamentos de aferição de temperatura, álcool gel e uso de máscaras foi a segunda medida mais adotadas. O e-commerce, medida

adotada majoritariamente pelo setor de varejo, foi a terceira medida mais adotada. A suspensão e redução de contrato de trabalho, a contingência de investimentos e o plano de demissão voluntária foram as medidas menos utilizadas pelas empresas analisadas.

5 Considerações finais

A crise sanitária da COVID-19 causou dificuldades econômicas e financeiras para empresas de vários setores da economia devido ao fechamento do comércio, desemprego, queda da demanda de consumo e queda de renda dos consumidores.

Este trabalho teve como objetivo analisar os reflexos da Covid-19 na atividade econômica das empresas listadas na B3 evidenciados nas demonstrações contábeis. A amostra utilizada como base desta pesquisa foi as 50 maiores empresas que operam na B3 selecionadas a partir da lista “Melhores e Maiores 2019 – As 500 maiores empresas do Brasil” – Revista Exame 2019.

Os resultados encontrados indicam, ao adotar medidas de mitigação como home office e suspensão/redução de contrato de trabalho, a preocupação das empresas perante a sociedade para reduzir os efeitos econômico-financeiros da crise.

A queda da receita apresentada no primeiro trimestre de 2020 por 80% das empresas analisadas foi compensada nos trimestres seguintes para 70% delas. Em relação os reflexos evidenciados para *impairment* os resultados foram menores do que o esperado, uma vez que para 70% das empresas analisadas não houve necessidade ajuste de perda. Quanto aos empréstimos e financiamentos percebe-se a preocupação das empresas em fortalecer a sua posição de liquidez diante do montante de novas captações realizadas. Os riscos reportados referentes aos estoques demonstram-se razoáveis, mas ressalta-se que parte das empresas analisadas tiveram suas atividades classificadas como essenciais.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Indicador antecedente tem queda de 2,2% em março. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-04/indicador-antecedente-tem-queda-de-22-em-marco-revela-fgv>. Acesso em: 18 abr. 2021.

AGÊNCIA BRASIL. Saiba tudo sobre o novo coronavírus e a doença que ele provoca. Brasília, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/saiba-tudo-sobre-o-novo-coronavirus-e-covid-19>. Acesso em 07 agosto 2021.

AGÊNCIA BRASIL. Indicador aponta impactos da covid-19 na economia brasileira. **Época Negócios**, São Paulo: 2020. Disponível: <https://epocanegocios.globo.com/Economia/noticia/2020/05/indicador-aponta-impactos-da-covid-19-na-economia-brasileira.html>. Acesso em: 18 abr. 2021.

BRASIL. Ministério Saúde. **Sobre a doença. 2020**. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: 14 abr. 2021.

BRASIL. Ministério Economia. **Lista dos setores mais afetados pela pandemia da COVID-19 no Brasil**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/setembro/ministerio-da-economia-divulga-lista-dos-setores-mais-afetados-pela-pandemia-da-covid-19-no-brasil>. Acesso em 13 julho. 2021

BRASIL. Ministério Economia. **Coletiva de imprensa – Apresentação do relatório de gastos com a COVID-19**. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=jklm4ZcW_fs. Acesso em 21 julho 2021

BRASIL 61. **COVID-19 causa impacto profundo na economia brasileira**. 2020. Disponível em: <https://brasil61.com/noticias/covid-19-causa-impacto-profundo-na-economia-brasileira-bras202727>. Acesso em 21 julho 2021.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Deliberação CVM 29**, 1986. Disponível em: <http://conteudo.cvm.gov.br/legislacao/deliberacoes/deli0001/deli029.html>. Acesso em: 12 abr. 2021.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. OFÍCIO-CIRCULAR/CVM/SNC/SEP/nº 02/2020, de 10/03/2020. **Efeitos Corona vírus nas Demonstrações Financeiras**. Disponível em: <http://conteudo.cvm.gov.br/legislacao/oficios-circulares/snc-sep/oc-snc-sep-0220.html>. Acesso em 29 maio. 2021.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **CPC 00 – Estrutura Conceitual para relatório financeiro**. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>

GELBCKE, Ernesto Rubens et al. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 3 ed. São

Paulo: Atlas, 2021

SILVA, P.H. S. **Impacto da pandemia da COVID-19 na continuidade operacional das companhias listadas na B3**. Dissertação (Mestrado em Finanças e Controladoria) – Escola de Administração de empresa de São Paulo. São Paulo, 2020.

LOPES, A. B.; MARTINS, Eliseu. **Teoria da Contabilidade**: uma nova abordagem. São Paulo: Atlas, 2005

GOULART, A. M. C. **Evidenciação contábil do risco de mercado por instituições financeiras no Brasil**. 2003. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

LUNELLI, R.L. Qualidade das informações contábeis. 2011. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/qualidade-informacoes-contabeis.htm>. Acesso em 15 de julho 2021.

DALMÁCIO, F.Z.; DE PAULO, F.F.M. **A Evidenciação Contábil: Publicação de Aspectos Sócioambientais e Econômico-Financeiros nas Demonstrações Contábeis**. 2004. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos42004/341.pdf>. Acesso em 15 julho 2021.

G1. Mundo registra mais de 6 milhões de casos de Covid-19, aponta universidade. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/05/31/mundo-registra-mais-de-6-milhoes-de-casos-de-covid-19-aponta-universidade.ghtml>

MORENO, R.; HANUSCH M. **O impacto da pandemia de COVID-19 na economia brasileira: preservando a vida e o sustento**. *World bank Blogs*, 2020. Disponível em: <https://blogs.worldbank.org/pt/latinamerica/o-impacto-da-pandemia-de-covid-19-na-economia-brasileira-preservando-vida-e-o-sustento>. Acesso em 17 julho 2021.

TEIXEIRA, A. P. et al. Covid-19 trará alta complexidade para os balanços, já no 1º trimestre de 2020. **Revista CRCSP**. Disponível em: <https://crcsp.org.br/portal/publicacoes/revista-crcsp/edicao-20.pdf%20>. Acesso em 17 julho 2021.

AQUINO, Wagner de, SANTANA, Antonio Carlos de. **Evidenciação**. São Paulo, Caderno de Estudos da FIPECAFI. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cest/article/view/5575/7105>. Acesso em 19 julho 2021.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
PEREIRA, A.C. et al. Evidenciação contábil: análise do nível de divulgação das demonstrações contábeis por empresas do Estado de Goiás. IX Congresso Internacional de Custos. 2005. **Anais**. Florianópolis, SC.

FILHO, U. A. S. **Impactos econômicos de curto prazo do combate ao vírus Covid-19**. Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1cMs0ttuswvtT_LZQr--ARicgl97djulP/view. Acesso em 21 julho 2021.

VALOR ECONOMICO. **Rapidez do colapso econômico é algo que nunca vimos, diz Gopinath, do FMI**. 2020. Disponível em:

<https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/04/14/rapidez-do-colapso-economico-e-algo-que-nunca-vimos-diz-gopinath-do-fmi.ghtml>. Acesso em 21 julho 2021.

TRISOTTO, F. **Isolamento, auxílio, retomada, nova onda: como a Covid-19 mexeu com a economia**. Disponível em:

<https://www.gazetadopovo.com.br/economia/covid-19-impacto-economia-brasileira-2020/>. Acesso em 21 julho 2021.

Borges, B., Duque, D., Veloso, F. A. A., Senna, J. J., Pereira, L. V., Ribeiro, L., Miranda, L.; Pires, M. C. C.; Balassiano, M.; Pessôa, S.; Matos, S.; Martins, T. & Pinto, V. **O maior desafio mundial desde a Segunda Guerra Mundial**. IBRE. 2020. Disponível em:

https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/28947/BoletimMacrolbr_e_2003%20_1_.pdf. Acesso em 22 julho 2021.

FERREIRA, C. O.; FERREIRA, P. O.; AVELAR, E.A. Covid-19: Análise dos Efeitos e das Medidas Adotadas pelas Companhias Abertas Brasileiras Frente à Pandemia. In: XX USP International Conference in Accounting. 2020, São Paulo, **Anais**. São Paulo, SP: FIECAFI, 2020.

DELOITTE. **Impactos financeiros da COVID-19**. 2020. Disponível em:

<https://www2.deloitte.com/content/dam/Deloitte/br/Documents/finance/Deloitte-Capital-de-Giro-Covid-19.pdf>. Acesso em 27 de julho 2021.

MAIA, G.P. **EFEITOS DO CICLO DE VIDA DAS EMPRESAS E DE CRISES FINANCEIRAS SOBRE A QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL**. 2020.

Disponível em:

https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/38784/1/2020_GustavoPontesMaia.pdf.

Acesso em 27 de julho 2021.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia da pesquisa**. 2. ed. rev. atual. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2011.

SANTOS, Aline Gualdieri. **Crises econômico-financeiras: a crise de 2008 no Brasil e no mundo**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

DAMAS, Roberto Dumas. **Crises econômicas internacionais**. São Paulo: Saraiva, 2017.

EXAME. **Cronologia das crises mais graves desde 1929**. 24 jun. 2010. Disponível em:

<https://exame.com/mundo/cronologia-criises-mais-graves-1929-572924/>. Acesso em 02 de agosto 2021.

SILVA, T. F. S. **As crises financeiras mundiais de 1929 e 2008: uma análise comparativa a partir da abordagem pós-keynesiana**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/30871>. Acesso em 02 de agosto 2021.

WHO. World Health Organization. **WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard**. 2020. Disponível em: <https://covid19.who.int/table>. Acesso em 20 abril 2021.

WHO. World Health Organization. **WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard**. 2021. Disponível em: <https://covid19.who.int/table>. Acesso em 8 agosto 2021.

G1. Bem estar. **Covid-19 persistente se manifesta com sintomas de 4 síndromes diferentes**. 15 out. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/10/15/covid-19-persistente-se-manifesta-com-sintomas-de-4-sindromes-diferentes.ghtml>. Acesso em 8 agosto 2021.

SERRA, Allan Carlo Viégas; LEONEL, Antônio Carlos Bezerra. Perspectivas da Política Econômica Brasileira em Tempos de Pandemia do Covid-19. **Boletim Economia Empírica**, [S.l.], v. 1, n. 4, 2020.

SOUZA, JOSÉ RONALDO DE C. JUNIOR et al. **Visão Geral de Conjuntura**. IPEA - Carta de Conjuntura, v. 46, n. 1–23, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Felippy/Documents/TCC%202/Perspectivas%20Da%20Pol%C3%ADtica%20Econ%C3%B4mica%20Brasileira%20Em%20Tempos.pdf>. Acesso em: 08 agosto 2021.

KPMG. **Qual o impacto da COVID-19 nas DFs a partir de 1.1.2020?** Abr. 2020. Disponível em: <https://home.kpmg/br/pt/home/insights/2020/04/impacto-dfs-covid.html>. Acesso em 10 agosto 2021.

Exame. **Confira o ranking das 1000 maiores empresas do Brasil em 2020**. Disponível em: <https://exame.com/revista-exame/500-1-000-maiores-empresas/>. Acesso em 11 agosto de 2021.